

O orçamento do ES

ROBERTO GARCIA SIMÕES

AJ12048

Para um velejador, orçar é girar um barco contra o vento ou aproximar a sua proa da linha do vento.

Arribar é a operação contrária, afastando-se do objetivo. Então, quais são as intensidades dos ventos no orçamento estadual para 2007? O sopro das políticas públicas sociais é possante?

A receita disponível é de R\$ 4,6 bilhões (bi). A divisão entre os poderes é: Executivo - R\$ 3,6 bi; Judiciário - R\$ 498 milhões (mi) e o Legislativo - R\$ 172 mi; o Ministério Público - R\$ 190 mi.

1. A conta do TC deve ser aprovada? R\$ 74 mi é o orçamento do Tribunal de Contas (TC), "órgão auxiliar do Legislativo". Suplanta cinco secretarias do Executivo somadas. São elas: Meio Ambiente (R\$ 17,4 mi); Ciência e Tecnologia (R\$ 14 mi); Cultura (R\$ 11,5 mi). O sub-total dá R\$ 43 mi. Acrescentem-se: Esportes (R\$ 12 mi) e Economia e Turismo (R\$ 10 mi). Apesar de abrangerem temas essenciais, obtém-se R\$ 65 mi - valor ainda inferior em R\$ 9 milhões ao do TC. Esse barco não está arribado? O tempo e o mar não mudaram?

É elogiável o aumento do investimento com recursos próprios. Decuplica de 2002 para 2007, atingindo R\$ 691 milhões, 15% da receita disponível.

2. Contudo, a relação entre investimento sem infra-estrutura e no social está balanceada? A Secretaria de Infra-estrutura e Transportes (Sedit) dispõe de R\$ 273 mi de investimentos com recursos do tesouro estadual - quase 40% dos R\$ 691 mi. Esse valor supera os das áreas sociais aponta-

das como prioritárias: educação (R\$ 94 mi), saúde (R\$ 63 mi), justiça - prisões (R\$ 44 mi) e segurança (R\$ 43 mi), totalizando R\$ 244 mi. Adicionando-se mais uma - "trabalho e desenvolvimento social" (R\$ 31 mi) - chega-se ao montante da Sedit. Não se trata de contrapor infra-estrutura, notadamente o saneamento, e o social. Muito menos desconsiderar que nessas áreas os montantes de pessoal e custeio têm participações distintas. Porém, os ventos seguem soprando na rota das estradas? Eles devem ganhar intensidade no social visando a melhorar os indicadores e a vida?

3. SuperSedit. Aos R\$ 271 mi de investimentos próprios, mais R\$ 301,5 mi advirão de empréstimos (ainda sem especificação na Internet). É um "tesouro" de R\$ 572,5 mi - quase 60% dos investimentos totais. Desperta, assim, a atenção política sobre o novo secretário.

4. Emendas individuais? Cada parlamentar terá R\$ 800 mil para destinar segundo normas "próprias". O total das emendas - R\$ 24 mi - também ultrapassa o de muitas secretarias. O relatório da CPMI das Ambulâncias conclui que "falta disciplina nas emendas individuais quanto ao direcionamento de recursos para programas prioritários". Nele se afirma que a atual emenda individual "pode e é utilizada como instrumento de tráfico de influência e barganha política". Continuarei em busca de ventos adequados para uma boa navegação do dinheiro da sociedade no seu retorno para a sociedade.

Roberto G. Simões, prof. da Ufes, escreve às terças-feiras. e-mail: robertog@npd.ufes.br